

Avaliação das opções estratégicas para o aumento da capacidade aeroportuária da região de Lisboa



PT 2 – Planeamento e Desenvolvimento Aeroportuário

Coordenação: Rosário Macário

Março de 2024



Comissão Técnica Independente

PT 2 – Planeamento e Desenvolvimento Aeroportuário

RELATÓRIO PACARL

"Plano de Ampliação da Capacidade Aeroportuária da Região de Lisboa"

ANEXO 4 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS OES

Coordenação

Rosário Macário

Equipa Técnica

Vasco Afonso

Victor Rocha (principal)



ANEXO 4 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

1 Contexto

Os planos de desenvolvimento aeroportuários são sempre de muito longo prazo, pelo que na presente Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) se assume, conforme o estabelecido na RCM, considerar as condições adequadas para um horizonte que possa ser satisfeito pela capacidade de um sistema de 4 pistas paralelas que acomode uma operação tipo hub, tal como especificado na RCM. Assim, os estudos efetuados no âmbito da AAE permitem uma visão global na ótica de diferentes disciplinas num horizonte de médio/longo prazo.

As previsões de tráfego foram efetuadas para um horizonte de longo prazo (2086), admitindo também 50 anos de operação, período durante o qual se procura estabelecer uma visão de possível faseamento no desenvolvimento das infraestruturas aeroportuárias, com o propósito de ir ajustando, na medida do possível, e de forma flexível, a capacidade instalada à procura.

Em termos aeroportuários existe um processo contínuo de monitorização e acompanhamento (inspeções, KPI's, SMS, etc, incidindo sobre obras, operações, condições de segurança, ambiente, etc) que suporta as revisões cíclicas (normalmente 5 anos) dos Planos Diretores (PD), resultando que, em cada fase de desenvolvimento, se possa observar várias revisões dos PD's. Por outras palavras, os estudos inerentes aos PD's são, normalmente, vistos e revistos periodicamente, o que significa que os tempos adotados, para os diferentes estudos, projetos e obras, partem sempre de uma base minimamente consolidada.

O presente Cronograma das OE´s é elaborado no âmbito de um estudo de AAE, visando permitir ao Governo, com base na sua própria ponderação, determinar a melhor solução de um conjunto pré-determinado de alternativas tendo em vista evoluir para um Hub Intercontinental na Região de Lisboa. Com a decisão do Governo, deverão seguir-se as atividades de projeto e obra da 1ª Fase de uma nova infraestrutura aeroportuária, sendo que os tempos considerados no Cronograma das OE´s exclusivamente assumem as atividades circunscritas e indispensáveis à concretização da 1ª Fase, e consideram como momento zero a decisão do governo, após eventual processo de negociação com o concessionário.

Os cronogramas das Opções Estratégicas (OE) que se apresentam, calendarizam as diferentes opções até à construção de duas pistas numa nova infraestrutura aeroportuária (2ª Fase) ou, no caso das opções duais, uma nova pista de uma nova infraestrutura aeroportuária (1ª Fase) a operar em paralelo com o AHD. Admite-se assim que duas pistas é a configuração mínima para satisfazer a procura estimada na configuração de abertura do NAL (Novo Aeroporto de Lisboa), quer nas opções Duais quer nas opções Green Field.



A atual situação de constrangimento de capacidade no AHD obriga a considerar com mais urgência e pormenor o planeamento das ações a promover simultaneamente no AHD e no NAL, com vista a satisfazer a procura imediata no AHD até à inauguração do NAL. Entende-se que as obras atualmente previstas pela ANA no AHD estão atrasadas e recomenda-se, nalguns casos, a conclusão cerca de 3 anos antes de 2030. Igualmente se considera, em função da procura estimada, que deveria ser estabelecido o objetivo de abertura do NAL (1ª pista) em 2030/31, por forma a permitir antecipar o mais possível um período de transição, naturalmente dependente de fatores diversos (nomeadamente da OE a adotar, das companhias aéreas e do modelo de transição).

Nas opções Green Field, considera-se que a empreitada para execução da 1ª pista deve incluir a 2ª pista, que deverá terminar cerca de nove meses depois, num contrato de conceção e execução, por forma a otimizar prazos

1.1 Pressupostos assumidos

Não existindo estudos com dados quantitativos de dimensionamento das opções, esta calendarização considerou os seguintes pressupostos, com a preocupação de manter a comparabilidade entre as OEs:

a. Projetos

No caso das opções Montijo considera-se que o terminal e o lado terra estarão concluídos em simultâneo com a primeira pista, terminando a 2ª pista do Montijo_hub um pouco mais tarde (nas restantes OE´s, as instalações requeridas serão efetivadas de forma flexível e de acordo com as necessidades de cada fase).

O projeto em Montijo Hub, tem mais meses para a produção do projeto do que todas as outras opções, por ser a obra de maior dificuldade e porque não há levantamentos ou estudos feitos.

No caso do Montijo complementar, que corresponde à proposta da ANA, está também em causa uma extensão para cima do rio, cuja tecnologia a adotar não foi informada à CTI. Segundo a ANA, os projetos estão terminados, não sendo claro se se trata de estudos prévios ou projetos de execução. Em todo o caso, esses projetos devem ser revistos e poderão ser sujeitos a alterações decorrentes das avaliações ambientais, cujo processo encerra elevada incerteza. Por estes motivos atribuíram-se 6 meses para o projeto Montijo complementar.

No caso Vendas Novas, para o qual também não há levantamentos/estudos, admitiu-se uma duração de projeto mais longa do que as outras OE's, ainda que ligeiramente mais reduzida (menos 3 meses) do que do Montijo Hub, porque de menor complexidade. Em situação similar



está Santarém, mas, segundo informações prestadas, já com alguns estudos em execução, pelo que se considerou menos 3 meses que V. Novas.

Pelo mesmo racional foi aplicada uma diferença, também de 3 meses, entre o projeto CTA e o projeto Santarém, pois que o primeiro tem projeto base completo, que necessita uma atualização, enquanto o segundo ainda não completou essa fase, ou pelo menos na informação disponibilizada à CTI não é possível confirmar a existência de um programa com idêntico detalhe.

A navegação aérea estende-se por 36 meses, até ao final da segunda pista, em cada OE

b. AIA e RECAP

Admitiram-se os mesmos tempos de duração para todas as opções, com exceção do Montijo hub porque, dada a sua localização, tem maior complexidade. De salientar que no momento da entrega da versão final do RA não existe ainda o desfecho da disputa entre a ANA e a APA relativamente à validação da anterior DIA e a sua revogação, correndo também um processo em tribunal Europeu a este respeito.

Dado o elevado nível de incerteza nestes processos não foi contemplado nenhum prazo adicional para os mesmos, pois isso teria sempre um caracter especulativo, sendo certo que se vier a ser confirmada a não revogação da DIA na OE1, esta opção poderá ser penalizada com mais um ano no seu cronograma, o que neutralizaria a vantagem de tempo que até aqui se verificava.

c. Expropriações

Admitiu-se idêntica duração para o processo de expropriações, que irá depender da respetiva declaração de interesse público, a qual poderá levar à contração dos tempos considerados neste cronograma, e contemplando as expropriações quer do lado ar, quer do lado terra.

No caso particular de Montijo hub, não havendo grande caracterização de proposta, considerouse apenas 9 meses, sendo necessário confirmar necessidade de uma expropriação do lado terra e eventualmente do lado ar.

d. Concursos e Adjudicações

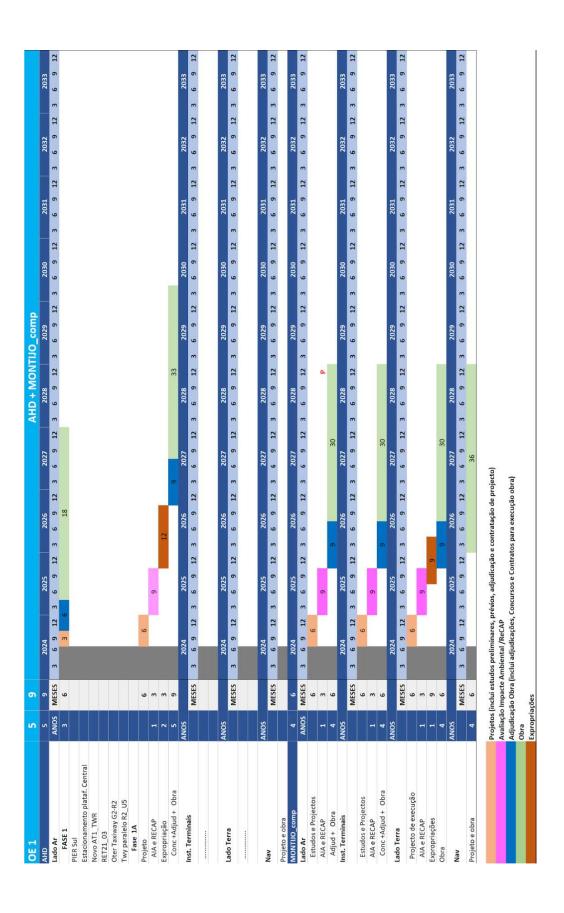
Admitiram-se os mesmos tempos de execução para todas as OEs no lado ar. Nos terminais e lado terra consideraram-se mais 3 meses para o Montijo hub, também por razões de complexidade.



e. Obra

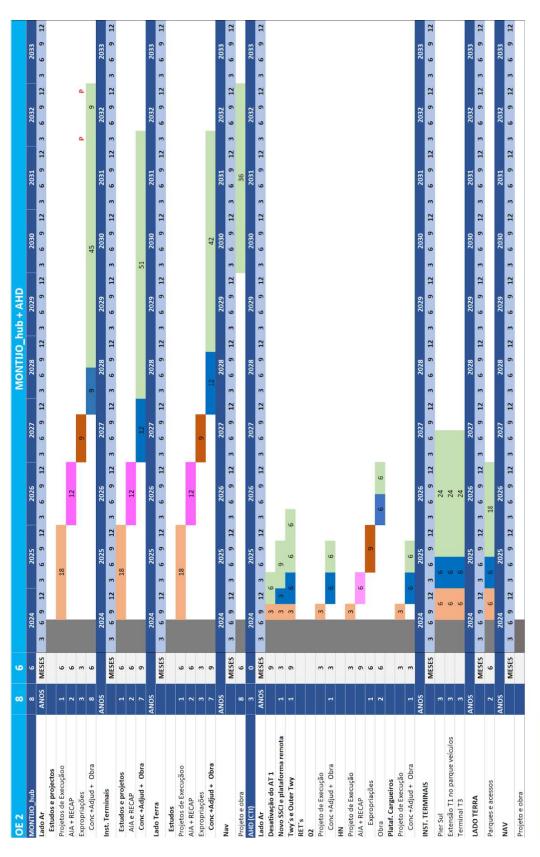
Admitiu-se 42 meses para a primeira pista em todas as OEs, com duas exceções: no Montijo Hub considerou-se 45 meses, dada a complexidade da obra sobre o rio; no Montijo Complementar admitiu-se apenas 30 meses, por já ter uma plataforma nivelada.





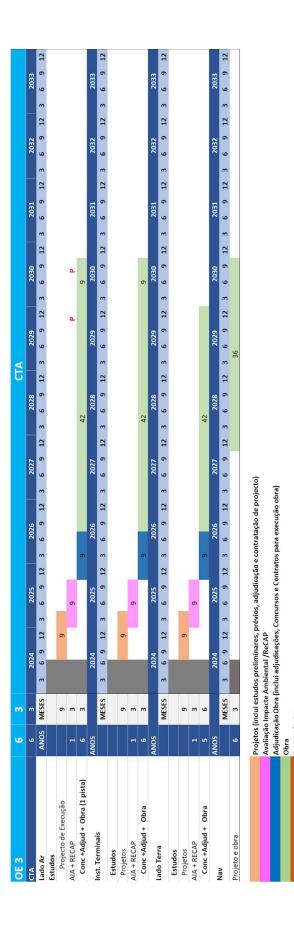
pág.| 6



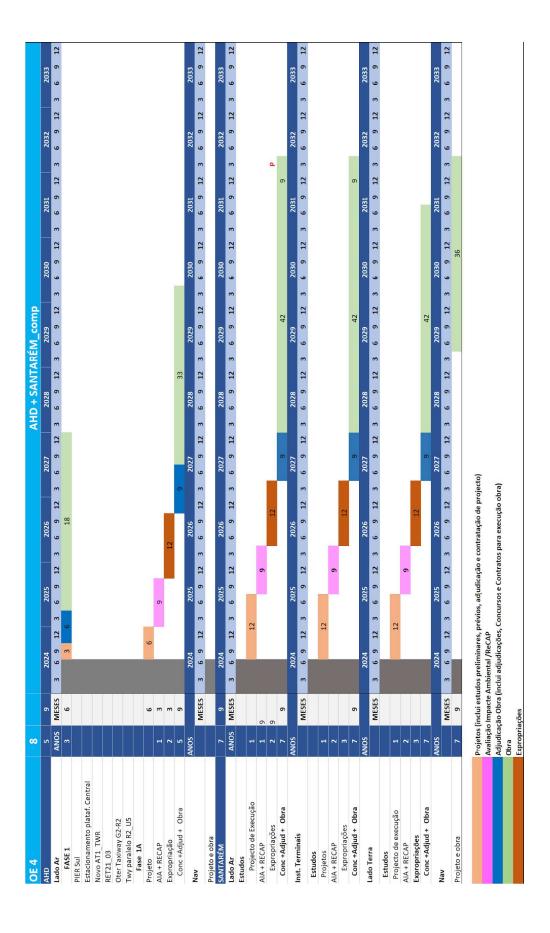


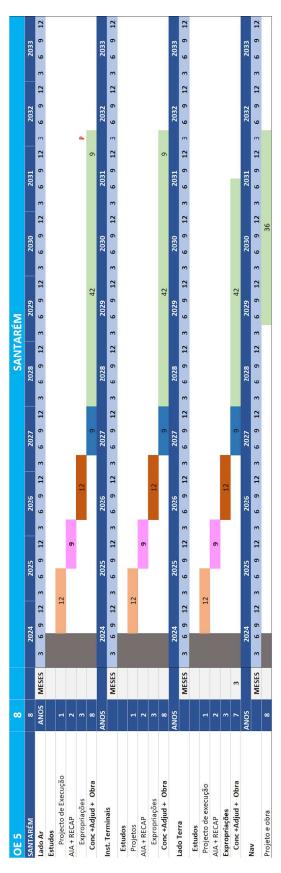
Projetos (inclui estudos preliminares, prévios, adjudicação e contratação de projecto) Avaliação Impacte Ambiental /ReCAP Adjudicação Obra (inclui adjudicações, Concursos e Contratos para execução obra) Obra Expropriações







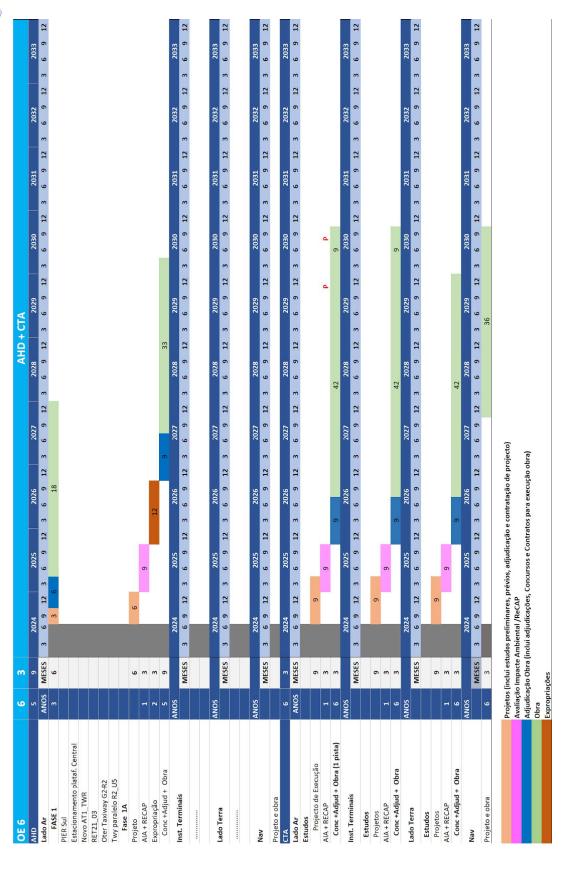


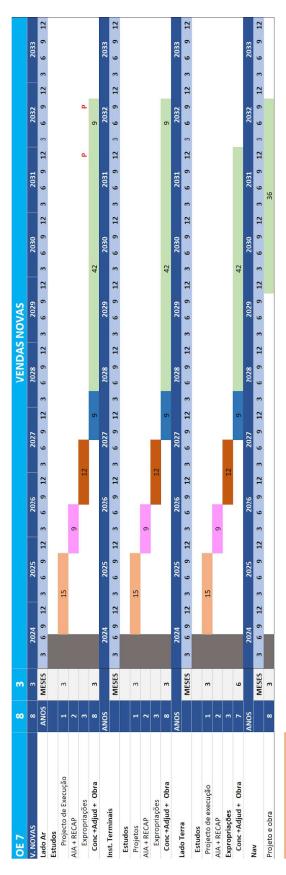


Projetos (inclui estudos preliminares, prévios, adjudicação e contratação de projecto) Avaliação Impacte Ambiental /ReCAP Adjudicação Obra (inclui adjudicações, Concursos e Contratos para execução obra)

Expropriações







Projetos (inclui estudos preliminares, prévios, adjudicação e contratação de projecto) Avaliação Impacte Ambiental /ReCAP Adjudicação Obra (inclui adjudicações, Concursos e Contratos para execução obra)



